

# DESEMPENHO ACADÊMICO: o caso de alunos cotistas do curso de Ciências Contábeis da UFPI

Por Adrielly Samantha Oliveira Ramos,\* Luciana da Silva Carvalho,\*\* Naiane da Silva Martins,\*\*\* Iane Rodrigues de Carvalho Moura\*\*\*\* e Ceciane Portela Sousa\*\*\*\*\*

**Resumo:** este artigo analisa a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes no período de 2007/2010 no curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí e descreve o desempenho acadêmico desses alunos, segregado em cotistas e não cotistas, a partir da análise das características: reprovações, tempo para conclusão do curso, evasão e índice de rendimento acadêmico. Os resultados apontam que o desempenho acadêmico geral dos cotistas foi melhor em todas essas características.

**Palavras-chave:** Desempenho acadêmico. Cotistas. Ciências Contábeis.

**Abstract:** this article analyzes the academic career of students entering the period of 2007/2010 in the course of Accounting Sciences Center of Humanities and Arts of the Federal University of Piauí and describes the academic performance of these students, segregated shareholders and not shareholders, based on the analysis of the features: reproaches, time for completion of the course, evasion and academic performance index. The results show that the overall academic performance of shareholders was better in all of these characteristics.

**Keywords:** Academic performance. Shareholders. Accounting.

## 1 Introdução

A qualidade da educação pública no Brasil está bem abaixo da das escolas privadas; e isso tem favorecido os estudantes das escolas particulares na disputa por vagas nas universidades públicas. Dessa forma, as políticas de ações afirmativas apresentam-se como um instrumento de redução da desigualdade social presente no País, possibilitando que jovens oriundos de segmentos sociais menos favorecidos tenham acesso ao ensino superior e, assim, melhorarem suas condições de vida. As políticas de cotas, portanto, devem ser entendidas como a concretização do princípio constitucional da

igualdade, que consiste em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais.

Embora a Lei n. 12.711/2012, que dispõe sobre a reserva de 50% das vagas das universidades federais e das instituições federais de ensino técnico de nível médio para estudantes de escolas públicas, tenha sido sancionada em 2012, as cotas para ingresso no ensino superior já existem há mais de uma década em algumas universidades estaduais e federais do Brasil.

As primeiras instituições brasileiras a adotarem cotas em seus processos seletivos foram a

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNEF), que, por meio de leis estaduais, instituíram cotas sociais para alunos de escola pública em 2000 e cotas raciais para negros e pardos em 2001. Essa iniciativa desencadeou uma série de iniciativas semelhantes na maioria das instituições públicas de ensino superior.

Nas universidades federais, a decisão de adoção de sistemas de cotas ficou a cargo dos conselhos superiores dessas instituições. A Universidade Federal do Piauí (UFPI), por sua vez, tendo aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex), iniciou, em 2006, a reserva de 5% das vagas oferecidas no Programa Seriado de Ingresso à Universidade (PSIU) para estudantes que tivessem cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escolas públicas (ALMEIDA, 2014; UFPI, 2007). A partir de 2008, essa porcentagem aumentou para 20% (ALMEIDA, 2014).

Embora a reserva de vagas para alunos de escola pública ter-se tornado uma obrigação legal das universidades federais, ainda existe bastante discussão nos diversos setores da sociedade brasileira. Os seus defensores afirmam que as cotas são justas, pois dão oportunidade de acesso ao ensino superior gratuito a quem não teve uma educação pública de qualidade que permitisse concorrer em igual condição com os demais em vestibulares e também que não tem recursos financeiros para custear um curso superior em faculdade particular. Já os seus opositores dizem que as cotas não reduzirão as desigualdades sociais e ainda causarão a queda da qualidade das universidades.

Devido aos intensos debates entre os defensores e opositores das cotas sociais para ingresso nas universidades públicas, muitos trabalhos foram realizados no Brasil com o intuito de comparar o desempenho dos alunos cotistas em relação aos não cotistas nos diversos cursos. Na verdade, o objetivo fundamental dessas pesquisas era descobrir se a realidade acadêmica era condizente com as afirmações dos apoiadores das cotas ou com os protestos dos contrários.

Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar o desempenho acadêmico dos discentes cotistas e não cotistas do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da UFPI, com ingresso de 2007 a 2010, desde o início do curso até a formatura, a fim de verificar se o desempenho dos cotistas está aquém do dos não cotistas.

Dessa forma, o problema que surge para a

pesquisa é: existe diferença de desempenho acadêmico entre os alunos cotistas e os não cotistas do Curso de Ciências Contábeis do CCHL da UFPI?

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é verificar se há diferença significativa de desempenho acadêmico entre os discentes ingressantes pelo sistema de cotas e pela ampla concorrência no curso de Ciências Contábeis da UFPI. São objetivos específicos: comparar o nível de reprovações nas disciplinas durante o curso; analisar o tempo necessário para a conclusão do curso; avaliar o grau de evasão; e verificar o índice de rendimento acadêmico (IRA) final.

Apesar de haver, no Brasil, muitos trabalhos que tratam do tema das cotas nas universidades públicas, em especial sobre o desempenho dos cotistas, e a UFPI ter começado a reservar vagas para estudantes de escola pública em seu vestibular desde 2006, desconhece-se, até então, a existência de pesquisas nesse sentido em relação aos discentes do curso de Ciências Contábeis; portanto, o presente estudo apresenta-se oportuno e de grande relevância, uma vez que possibilita a elaboração de um quadro comparativo do desempenho acadêmico dos alunos cotistas e não cotistas. Além disso, as conclusões a serem obtidas neste trabalho poderão corroborar os resultados das pesquisas relacionadas ao tema ou, pelo contrário, revelar uma situação destoante do restante do Brasil.

A pesquisa justifica-se, também, pela necessidade de avaliar se a ideia muito comum de que estudante de escola pública não consegue acompanhar o curso superior é válida ou não para o curso de Ciências Contábeis.

Acrescente-se, ainda, a possibilidade de utilização, pela UFPI, das informações encontradas para elaboração ou aperfeiçoamento de políticas de acompanhamento dos discentes cotistas, a fim de minimizar as suas dificuldades, porventura enfrentadas durante a graduação.

## **2 Desempenho Acadêmico**

O desempenho acadêmico é o parâmetro que as instituições de ensino utilizam para avaliar os discentes com relação ao conteúdo cobrado na grade curricular do curso. A forma de avaliar o desempenho acadêmico muda de acordo com a universidade. No entanto, pode-se relacionar o desempenho acadêmico, dentre outras, às seguintes variáveis: repetência, tempo de conclusão do curso, evasão e índice de rendimento acadêmico.

A performance do aluno pode estar relacionada a diferentes variáveis, desde os procedimentos pedagógicos às condições de recursos humanos e infraestrutura, contribuindo para o aumento ou diminuição do desempenho acadêmico (MAZZETTO; CARNEIRO, 2002). Outro fator importante é quanto à renda e sua variação (AVENA, 2007), o qual é um tema muito discutido entre os contrários ao sistema de cotas e os simpatizantes.

Os opositores às cotas utilizam-se do argumento de que os alunos cotistas não teriam condições de acompanhar os cursos por não possuírem uma formação escolar condizente com os demais alunos, acarretando assim uma queda no nível de excelência da universidade. Já os favoráveis ao sistema de cotas alegam que a dedicação e a superação dos discentes com renda desfavorável proporcionam a eles um desempenho acadêmico igual ou superior aos não cotistas, ou seja, mesmo com todas as adversidades pessoais e sociais, estes alunos conseguem ter uma boa trajetória acadêmica.

### 2.1 Repetência

A repetência em disciplinas pelos estudantes é aumentada pelo baixo desempenho acadêmico e desencadeada, muitas vezes, pela dificuldade que alguns têm devido à precária formação escolar e que provavelmente provocará desmotivação do discente, levando-o à desistência do curso (BRAGA; PINTO; CARDEAL, 1997). Esse aspecto é geralmente associado aos alunos cotistas oriundos de escolas públicas.

O Regulamento da UFPI dispõe o seguinte sobre aprovação e reprovação nas disciplinas (CEPEX, 2012):

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

### 2.2 Tempo de conclusão do curso

Neste trabalho, a característica tempo de conclusão do curso compreende o período que os discentes levaram para terminar sua graduação. Buscou-se verificar se há diferença relevante no tempo necessário para a obtenção do diploma entre os cotistas e não cotistas.

Os custos para cursar uma graduação são altos, sendo os estudantes, em razão de uma carência infraestrutural das instituições, obrigados a adquirir os equipamentos e materiais a serem utilizados no curso, além dos investimentos em equipamentos pessoais e na sua própria manutenção, tendo em vista a exigência da dedicação quase que exclusiva demandada pela universidade (JUNQUEIRA, 2007).

Pode-se afirmar, portanto, que a situação socioeconômica desfavorável dos alunos cotistas é um dos fatores que dificultam a sua permanência na universidade. Nesse sentido, torna-se imprescindível que as universidades ofereçam condições necessárias a esses estudantes a fim de garantir a conclusão do curso no tempo mais próximo do ideal.

### 2.3 Evasão

A evasão escolar ocorre quando o discente deixa de frequentar a instituição de ensino e fica caracterizado o abandono escolar, sendo hoje um dos assuntos mais discutidos na educação pública.

Vários fatores ocasionam a evasão: baixo rendimento acadêmico; ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas; falta de identidade com o curso; desencanto com a universidade; descaso por parte do governo; problemas sociais; e falta de recursos financeiros dos alunos com baixa renda - este último, enfrentado por alunos cotistas, principalmente.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, existem três formas de evasão no ensino superior: a evasão de curso que ocorre quando há uma mobilidade de um curso para outro dentro da mesma IES (transferência interna); evasão da instituição, quando o aluno abandona a universidade na qual está matriculada e passa a estudar em outra instituição (transferência externa); e, por último, ocorre quando o discente ausenta-se de forma permanente ou temporária da academia (desistência) (BRASIL, 1997).

## 2.4 Índice de rendimento acadêmico

Os “Índices de Rendimento Acadêmico (IRA) são utilizados por instituições de ensino superior brasileiras de maneira diferenciada, caracterizando-se como uma medida de avaliação dos discentes e, por consequência, das próprias instituições” (VASCONCELOS; DINIZ; ANDRADE, 2012, n.p.). Assim, permitem medir as ações realizadas no âmbito da administração acadêmica.

É importante salientar a influência exercida pelo contexto social sobre a aprendizagem e, por conseguinte, sobre o rendimento acadêmico dos universitários, devendo-se reconhecer e avaliar o ensino conforme a realidade político-social.

De acordo com o art. 124 da Resolução n. 177/12, de 5 de novembro de 2012, aprovada pelo Cepex, que instituiu o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí:

[...] O Índice de Rendimento Acadêmico - IRA é a média do rendimento escolar final obtido pelo aluno nos componentes curriculares que concluiu, ponderadas pela carga horária discente dos componentes, conforme fórmula matemática definida no Anexo II do presente regulamento.

Parágrafo único. No cálculo do IRA, são levados em consideração os componentes curriculares aproveitados ou cursados pelo aluno, com aprovação ou reprovação, durante o curso de graduação, excetuando-se os trancamentos e cancelamentos de matrícula, os componentes curriculares dispensados, as atividades complementares e os componentes curriculares cujo rendimento escolar não é expresso de forma numérica.

Dessa forma, o IRA consiste na média ponderada do rendimento escolar final obtido pelo aluno ao longo do curso, sendo obtido pela seguinte fórmula matemática:

$$IRA = \frac{\sum_{i=1}^N n_i \times c_i}{\sum_{i=1}^N c_i}$$

Nesta fórmula, N representa os componentes curriculares (disciplinas) concluídos, seja com aprovação ou com reprovação por nota ou frequência,  $n_i$  é a nota (rendimento escolar) final obtida no  $i$ -ésimo componente curricular e  $c_i$  é a carga horária discente do  $i$ -ésimo componente curricular.

Simplificando, pode-se dizer que o IRA é alcançado dividindo-se o somatório de todos os produtos das multiplicações das notas finais em cada disciplina cursada pela sua respectiva carga horária pelo somatório de toda a carga horária frequentada pelo discente.

## 3 Metodologia

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, tem

natureza descritiva, pois, de acordo com Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados utilizados foram a pesquisa bibliográfica, tendo sido desenvolvida com base em livros, monografias, dissertações e artigos científicos relacionados ao tema, e também a análise documental.

Quanto à abordagem, é considerada como pesquisa quantitativa, uma vez que os dados levantados foram estatisticamente analisados através de médias e porcentagens, possibilitando a elaboração de tabelas com informações quantificáveis.

O estudo concentrou-se na coleta e análise de dados relativos aos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis da UFPI do Campus Ministro Petrônio Portella nos anos de 2007 a 2010, exceto os oriundos de transferências e os portadores de curso superior, constituindo oito turmas. A escolha do intervalo de tempo de 2007.1 a 2010.2 justificase por em 2007.1 ter ocorrido o primeiro ingresso de cotistas na UFPI após a aprovação do sistema de cotas sociais em 2006 e por a turma de 2010.2 ter completado nove períodos de curso, que compreende a grade curricular de Ciências Contábeis em 2014.2, uma vez que a pesquisa foi realizada no período seguinte.

Os dados foram obtidos junto à Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI e referem-se, segregados pela forma de ingresso, à quantidade de reprovações nas disciplinas, ao tempo necessário para a conclusão do curso, à evasão escolar e ao IRA final. As características número de reprovações, tempo para conclusão do curso e IRA final foram analisadas com base nos dados apenas dos estudantes que se formaram até 2014.2, pois, deste modo, foi possível avaliar toda a trajetória acadêmica deles do início ao fim do curso. A evasão, no entanto, foi avaliada considerando todos os ingressantes no curso nos oito períodos abrangidos pela pesquisa.

## 4 Análise e Interpretação dos Resultados

Nos períodos de 2007.1 a 2010.2, ingressaram no curso de Ciências Contábeis da UFPI do campus de Teresina 392 alunos, sendo 344 pela ampla concorrência e 48 pelo sistema de cotas. Até o final do período 2014.2, que é o limite temporal da pesquisa, 213 do total de ingressantes cotistas e

não cotistas já haviam concluído o curso, 126 tiveram a sua matrícula cancelada e 53 permanecem no curso.

No que tange aos ingressantes desses oito períodos, foi elaborada a Tabela 1, de forma a identificar a quantidade de ingressantes em cada período pela forma de ingresso na UFPI. Do total de ingressantes, os cotistas representam 12%.

reprovações foram computadas como duas no total de reprovações dos não cotistas ingressantes em 2007.1 e não como uma por ser do mesmo aluno na mesma disciplina.

**Tabela 1 – Ingressantes pela forma de ingresso**

Ingresso	Ampla concorrência		Cota		Total geral	
2007.1	48	96 %	2	4	50	100%
2007.2	45	96 %	2	4%	47	100%
2008.1	47	94 %	3	6%	50	100%
2008.2	46	94 %	3	6%	49	100%
2009.1	40	83%	8	17%	48	100%
2009.2	39	80 %	10	20%	49	100%
2010.1	40	80 %	10	20%	50	100%
2010.2	39	80 %	10	20%	49	100%
<b>Total geral</b>	<b>344</b>	<b>88 %</b>	<b>48</b>	<b>12%</b>	<b>392</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI

**Tabela 2 – Média de reprovações nas disciplinas do curso**

Ingresso	Ampla concorrência			Cotista		
	Reprovações	Concluintes	Média	Reprovações	Concluintes	Média
2007.1	82	31	2,65	2	2	1,00
2007.2	88	31	2,84	13	2	6,50
2008.1	142	26	5,46	15	2	7,50
2008.2	39	20	1,95	7	2	3,50
2009.1	71	24	2,96	16	6	2,67
2009.2	31	20	1,55	21	7	3,00
2010.1	19	13	1,46	11	7	1,57
2010.2	6	13	0,46	4	7	0,57
<b>Total Geral</b>	<b>478</b>	<b>178</b>	<b>2,69</b>	<b>89</b>	<b>35</b>	<b>2,54</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI.

Para descobrir a média de reprovações nas disciplinas durante o curso de Ciências Contábeis de discentes cotistas e não cotistas ingressantes de cada período, foram coletados os dados apenas dos que se formaram até 2014.2, uma vez que o foco da pesquisa foi analisar o desempenho acadêmico desses estudantes durante toda a sua trajetória no curso, ou seja, do ingresso à formatura.

A Tabela 2 apresenta a média de reprovações nas disciplinas, a qual foi obtida dividindo-se a quantidade de reprovações dos concluintes cotistas e não cotistas durante o curso pelo número desses alunos. Vale destacar que foi considerado o total de reprovações; por exemplo, um aluno da ampla concorrência que ingressou em 2007.1 reprovou duas vezes na mesma disciplina. Essas

De acordo com a Tabela 2, os alunos cotistas tiveram médias de reprovações superiores aos da ampla concorrência em seis períodos. No entanto, desses seis períodos, apenas em 2007.2 e 2008.1 há diferenças maiores que duas reprovações, sendo isso derivado de situação anormal, pois, nesses dois períodos, um dos dois cotistas reprovou mais de 10 vezes, o que elevou a média de reprovações dos cotistas consideravelmente em relação aos demais períodos. Já os acadêmicos não cotistas atingiram médias de reprovações superiores aos cotistas apenas nos períodos de 2007.1 e 2009.1, sendo a diferença menor que duas reprovações. Considerando-se a média geral dos oito períodos em análise, a média de reprovações nas disciplinas durante o curso dos cotistas foi 2,54

e dos não cotistas 2,69; portanto, pode-se afirmar que, estatisticamente, o desempenho desses estudantes em termos de reprovações, de forma geral, é semelhante.

Em relação ao tempo de conclusão do curso, buscou-se descobrir a média ponderada de períodos necessários para a formação dos ingressantes pela ampla concorrência e pelo sistema de cotas, além de verificar a porcentagem desses alunos que se formaram no tempo ideal, no caso nove períodos que compõem a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFPI, e dos que tiveram a permanência prolongada na academia. A Tabela 3 ilustra estas informações.

Como se observa na Tabela 3, os estudantes não cotistas tiveram percentual de conclusão do curso no tempo ideal superior ao dos cotistas em quatro períodos (2007.2, 2008.2, 2009.1 e 2009.2), inferior em três (2007.1, 2008.1 e 2010.1) e igual em um (2010.2); entretanto, no total geral, formaram-se no tempo ideal: 71% dos cotistas e 66% dos alunos da ampla concorrência.

No que tange ao percentual de permanência prolongada, tem-se que os cotistas permaneceram no curso mais tempo que o ideal em relação aos não cotistas em quatro períodos (2007.2, 2008.2, 2009.1 e 2009.2) e estes, em relação aos cotistas, em três (2007.1, 2008.1 e 2010.1). O último período, 2010.2, não apresenta dados porque não é possível afirmar quantos dos seus ingressantes se formaram após o tempo ideal (de 2010.2 a 2014.2 = 9 períodos), uma vez que a pesquisa se refere a quem se formou até 2014.2, que é o seu limite temporal, e, além disso, os que ainda permanecem no curso tanto podem se formar como podem desistir do curso. No total geral, a permanência prolongada é maior entre os alunos da ampla concorrência (34%) do que entre os alunos do sistema de cotas (29%).

A média de períodos cursados, por sua vez, acompanha os resultados da conclusão no tempo ideal e da permanência prolongada em que os cotistas tiveram desempenho favorável em relação aos não cotistas. A média ponderada de períodos dos cotistas é menor que a dos não cotistas em um período (2007.1), é maior em três (2008.2, 2009.1 e 2009.2) e igual em quatro (2007.2, 2008.1, 2010.1 e 2010.2). Apesar disso, a média ponderada de períodos frequentados pelos concluintes de cada forma de ingresso revelou que, na média geral, os cotistas necessitam de menos tempo para concluir a graduação do que os não cotistas: 9 e 10 períodos, respectivamente.

Estudo sobre a trajetória acadêmica dos alunos

ingressantes no período 2003/2006 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) também revelou que a categoria com maior índice de graduados no prazo ideal é a de alunos cotistas egressos de escolas públicas (cf. LOPES, 2010).

Na análise do grau de evasão dos ingressantes pela ampla concorrência e pelo sistema de cotas, considerou-se evadidos todos os estudantes que tiveram a sua matrícula no curso cancelada, independentemente do motivo. Por exemplo, os que desistiram por vontade própria, os que foram jubilados pela UFPI por abandono do curso, os que mudaram de curso e continuaram na UFPI, os que transferiram o curso para outra instituição de ensino superior, os que faleceram, entre outros. A Tabela 4 mostra a porcentagem de evasão de cotistas e não cotistas.

O desempenho dos acadêmicos cotistas no que se refere à evasão foi bem melhor que o dos não cotistas. Dos oito períodos analisados, a porcentagem de evasão dos cotistas foi maior que a dos não cotistas em um período (2007.2) e a evasão dos estudantes da ampla concorrência foi maior que a dos cotistas nos sete períodos restantes, sendo que nenhum cotista desistiu do curso em dois períodos (2007.1 e 2008.2). No total geral, a evasão dos não cotistas foi o dobro da dos cotistas, alcançando os respectivos percentuais: 34% e 17%.

Bezerra e Gurgel (2012) obtiveram conclusão semelhante ao analisarem a execução do sistema de cotas e os efeitos dela decorrentes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): o percentual de cotistas evadidos tem sido praticamente a metade dos evadidos não cotistas.

Para realizar a comparação entre o IRA dos alunos da ampla concorrência e dos cotistas, foi elaborada a Tabela 5, na qual consta a média do IRA final, segregada por forma de ingresso e período em que este ocorreu, considerando apenas os universitários que se formaram até 2014.2.

Como ilustra a tabela acima, dos oito períodos em análise, o IRA final médio dos não cotistas foi superior ao dos cotistas em seis, sendo que a maior diferença foi de apenas 0,89 pontos referente aos ingressantes de 2007.2. Por sua vez, o IRA dos cotistas superou o dos não cotistas em 0,07 e 0,06 pontos em dois períodos: 2007.1 e 2010.2, respectivamente. Além disso, considerando as notas de todos os estudantes dos oito períodos, o IRA final médio dos cotistas (8,09) é maior em 0,03 pontos que o dos não cotistas (8,06), não configurando, portanto, uma diferença significativa

**Tabela 3 - Tempo de conclusão do curso**

AMPLA CONCORRÊNCIA						
Ingresso	Concluintes	Tempo Ideal		Permanência prolongada		Média de períodos
		Fi	%	Fi	%	
2007.1	31	23	74	8	26	10
2007.2	31	21	68	10	32	10
2008.1	26	2	8	24	92	10
2008.2	20	16	80	4	20	9
2009.1	24	19	79	5	21	9
2009.2	20	15	75	5	25	9
2010.1	13	9	69	4	31	9
2010.2	13	13	100	?	?	9
<b>Total Geral</b>	<b>178</b>	<b>118</b>	<b>66</b>	<b>60</b>	<b>34</b>	<b>1</b>

**COTISTA**

Ingresso	Concluintes	Tempo Ideal		Permanência prolongada		Média de períodos
		Fi	%	Fi	%	
2007.1	2	2	100	0	0	9
2007.2	2	1	50	1	50	10
2008.1	2	1	50	1	50	10
2008.2	2	1	50	1	50	10
2009.1	6	3	50	3	50	10
2009.2	7	4	57	3	43	10
2010.1	7	6	86	1	14	9
2010.2	7	7	100	?	?	9
<b>Total Geral</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>71</b>	<b>10</b>	<b>29</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI

entre o índice de rendimento acadêmico dos cotistas e dos não cotistas.

Da mesma forma, pesquisa realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) constatou que o coeficiente de rendimento dos alunos cotistas do curso de Ciências Contábeis é superior ao dos não cotistas: 6,86 e 6,59, respectivamente (PINHEIRO, 2014).

O resultado aqui apresentado também está em conformidade com o estudo realizado com alunos que ingressaram em 2009 em vários cursos da UFPI. Braz (2014) destaca que, de maneira geral, não há uma diferença considerável entre o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas na UFPI, uma vez que a média aritmética total de

acadêmicos cotistas e não cotistas de todos os cursos da UFPI analisados tem uma variação de apenas 0,09 pontos a mais no IRA de alunos da ampla concorrência.

Verificando a Tabela 6, nota-se que, considerando os oito períodos, o desempenho acadêmico geral dos cotistas foi melhor em todas as características. Embora com pequena diferença, a média de reprovações dos estudantes não cotistas (2,69) foi maior que a dos ingressantes pelo sistema de cotas (2,54). Os alunos da ampla concorrência se formaram em 10 períodos enquanto os cotistas se formaram no tempo ideal do curso (9 períodos). A evasão, que é única característica com diferença relevante, foi mais

**Tabela 4 – Evasão**

Ingresso	Ampla concorrência			Cotista		
	Ingressantes	Evadidos	%	Ingressantes	Evadidos	%
2007.1	48	16	33	2	0	0
2007.2	45	12	27	2	1	50
2008.1	47	18	37	3	1	33
2008.2	46	21	46	3	0	0
2009.1	40	8	20	8	1	13
2009.2	39	12	31	10	3	30
2010.1	40	18	45	10	1	10
2010.2	39	13	33	10	1	10
<b>Total Geral</b>	<b>344</b>	<b>118</b>	<b>34</b>	<b>48</b>	<b>8</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI.

**Tabela 5 - Índice de Rendimento Acadêmico Final Médio**

Ingresso	Ampla concorrência	Cotista	Diferença (AC - Cota)
2007.1	8,16	8,23	- 0,07
2007.2	8,01	7,12	0,89
2008.1	7,48	7,45	0,03
2008.2	8,14	7,89	0,25
2009.1	7,99	7,91	0,08
2009.2	8,24	7,98	0,26
2010.1	8,39	8,30	0,09
2010.2	8,54	8,60	- 0,06
<b>Total Geral</b>	<b>8,06</b>	<b>8,09</b>	<b>- 0,03</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI.

acentuada nos ingressantes não cotistas, sendo que os evadidos cotistas representaram a metade dos evadidos da ampla concorrência, 17% e 34%, respectivamente. Apesar de o IRA dos cotistas (8,09) ter sido maior que o dos não cotistas (8,06), a diferença foi de apenas 0,03 pontos, ou seja, os dois tipos de acadêmicos atingiram quase o mesmo IRA.

## 5 Conclusão

O presente trabalho buscou analisar o desempenho acadêmico dos discentes cotistas e não cotistas do curso de Ciências Contábeis do CCHL da UFP, com ingresso de 2007 a 2010,

totalizando oito turmas, desde o início do curso até a formatura, a fim de verificar se o desempenho dos cotistas estava aquém do dos não cotistas. Foram verificadas as seguintes características referentes ao desempenho acadêmico desses alunos: reprovações, tempo para conclusão do curso, evasão e IRA. A pesquisa desenvolvida foi de natureza descritiva, utilizando as técnicas de coleta de dados bibliográfica e documental, sendo que as informações estatísticas foram obtidas junto à própria universidade.

Os resultados encontrados foram surpreendentes, pois os cotistas tiveram desempenho acadêmico geral melhor que os alunos

**Tabela 6 - Desempenho Acadêmico Geral**

Característica	Ampla Concorrência	Cotista
Média de Reprovações	2,69	2,54
Tempo de Conclusão	10	9
Evasão	34%	17%
IRA	8,06	8,09

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino da UFPI.

da ampla concorrência em todas as características estudadas, mesmo tendo estudado em escolas públicas; consideradas de menor qualidade. Embora com pequena diferença, a média de reprovações dos estudantes não cotistas (2,69) foi maior que a dos ingressantes pelo sistema de cotas (2,54). Os alunos da ampla concorrência se formaram em 10 períodos enquanto os cotistas se formaram no tempo ideal do curso (9 períodos). A evasão, que é única característica com diferença relevante, foi mais acentuada nos ingressantes não cotistas, sendo que os evadidos cotistas representaram a metade dos evadidos da ampla concorrência, 17% e 34%, respectivamente. Apesar de o IRA dos cotistas (8,09) ter sido maior que o dos não cotistas (8,06), a diferença foi de apenas 0,03 pontos, ou seja, os dois tipos de acadêmicos atingiram quase o mesmo IRA.

Dessa forma, pode-se afirmar que o argumento dos opositores às cotas de que os alunos cotistas não teriam condições de acompanhar os cursos por não possuírem uma formação escolar condizente com os demais estudantes, acarretando assim uma queda no nível de excelência das universidades, não é válida para o curso de Ciências Contábeis da UFPI; pelo contrário, os cotistas, mesmo com todas as adversidades pessoais e sociais, conseguiram ter uma boa trajetória acadêmica e, no geral, melhor que os não cotistas.

Ainda que os cotistas de Ciências Contábeis tenham alcançado bom desempenho acadêmico, acredita-se que a performance desses alunos poderia ser potencializada se a UFPI contasse com um programa de assistência estudantil específico para o acompanhamento dos cotistas. A universidade disponibiliza vários benefícios a estudantes em situação de vulnerabilidade social, mas em quantidade insuficiente para atender à demanda e por prazo limitado que, muitas vezes, é inferior à necessidade do aluno. Ademais, seria interessante a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Acadêmicos (Praec) enviar *email* no primeiro dia de aula do curso para todos os cotistas da universidade informando todos os benefícios oferecidos pela UFPI, pois, mesmo que os editais de benefícios sejam publicados no *site* da universidade, muitos alunos não criam o hábito de acessá-lo com frequência e acabam perdendo o prazo de inscrição ou até mesmo desconhecendo esses benefícios.

Com o intuito de aprofundar este estudo e verificar se o bom desempenho dos cotistas de Ciências Contábeis na academia se reflete no cenário profissional, sugere-se a realização de outra

pesquisa com essas mesmas turmas, agora analisando a inserção desses egressos no mercado de trabalho e sua trajetória profissional de forma a comparar o desempenho profissional de cotistas e não cotistas e, assim, comprovar a efetividade ou não da política de cotas.

#### Referências

- ALMEIDA, Vanessa. *UFPI*. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/cotas/ufpi-15.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2014.
- AVENA, C. P. *Acesso ao ensino superior e desempenho acadêmico: evidências a partir da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: UFBA, 2007.
- BEZERRA, T. O. C.; GURGEL, C. R. M. A política pública de cotas em universidades, enquanto instrumento de inclusão social. *Revista Pensamento & Realidade*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 95-117, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/viewFile/12650/9213>>. Acesso em: 26 nov. 2014.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B.M.; CARDEAL, Z. L. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. *Química Nova*, São Paulo: v. 20, n. 4, jul./ago. 1997.
- BRAZ, L. M. N. *A política de cotas sociais na Universidade Federal do Piauí: um estudo comparativo entre o desempenho acadêmico de alunos cotistas e não-cotistas*. 2014. 47 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPEX. Institui o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Resolução n. 177, de 5 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20%282%29.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JUNQUEIRA, R. D. Prefácio. In: LOPES, M. A.; BRAGA, M. L. S. (Org.). *Acesso e permanência da população negra no ensino superior*. Brasília: MEC; BID; Unesco, 2007, p. 17-38.
- LOPES, M. A. S. et al. Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não-cotistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte: CBC, 2010.
- MAZZETTO, S. E.; CARNEIRO, C. C. B. S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. *Química Nova*, São Paulo, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, nov.-dez. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras*. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997.
- PINHEIRO, J. S. S. P. *Desempenho acadêmico e sistema de cotas: um estudo sobre o rendimento dos alunos cotistas e não cotistas da Universidade Federal do Espírito Santo*. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. *UFPI é uma das 16 universidades que adotou sistema de cotas*. 12 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/noticia.php?id=14542>>. Acesso em: 26 nov. 2014.
- VASCONCELOS, A. I. T.; DINIZ, G.; ANDRADE, T. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE LUCIANO FEIJÃO, 5., 2012, Sobral. *Anais...* Sobral: NPE, 2012.

\* **Graduada de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Piauí (UFPI).**

\*\* **Graduada de Ciências Contábeis-UFPI.**

\*\*\* **Graduada de Ciências Contábeis-UFPI.**

\*\*\*\* **Bacharel em Ciências Contábeis-UFPI.**

\*\*\*\*\* **Professora do Dept° de Ciências Contábeis-UFPI, Doutora em Ciências Empresariais pela Universidad del Museo Social Argentino, Argentina.**